

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRISCILLA MEDEIROS DE REZENDE

MULHERES E A PESQUISA EM CONTABILIDADE NO BRASIL:
análise das publicações em periódicos da área

UBERLÂNDIA/MG
FEVEREIRO DE 2022

PRISCILLA MEDEIROS DE REZENDE

**MULHERES E A PESQUISA EM CONTABILIDADE NO BRASIL:
análise das publicações em periódicos da área**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camilla Soueneta
Nascimento Nganga**

**UBERLÂNDIA/MG
FEVEREIRO DE 2022**

PRISCILLA MEDEIROS DE REZENDE

Mulheres e a Pesquisa em Contabilidade no Brasil: análise das publicações em periódicos da área

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.^a Dr.^a Camilla Soueneta Nascimento Nganga
Orientadora

Membro

Membro

Uberlândia (MG), 13 de fevereiro de 2022

RESUMO

Ao longo de décadas as mulheres vêm saindo do papel de administradoras do lar para assumir posições em um mercado de trabalho até então predominado por homens. Na carreira contábil não foi diferente, sendo essa majoritariamente dirigida por homens desde a sua fundamentação. No entanto, atualmente, cada vez mais as mulheres se fazem presentes nesse meio, compondo mais da metade das vagas nos mais de mil e quinhentos cursos de Ciências Contábeis espalhados pelo Brasil. Por assim ser, o presente estudo busca analisar a participação das mulheres nas pesquisas em periódicos brasileiros no período de 2016 a 2020. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, quantitativa e documental. Para a coleta de dados foram analisados treze periódicos contábeis classificados de A2 a B1, resultando em 2.117 artigos que apresentam 4.952 pesquisadores(as), onde 2.774 caracterizam-se como homens e 2.178 como mulheres. Focando-se mais no gênero feminino, verifica-se que desse número de pesquisadoras, 1.724 possuem suas instituições de ensino localizadas no eixo Sul-Sudeste, representando 79,07% do total de pesquisadoras analisadas. Por fim, verificou-se as instituições de ensino, sendo que as dez com maior número de publicações representam 52,96% do total de pesquisas apresentadas por mulheres, onde apenas uma – Universidade Federal do Ceará – não fica localizada no eixo Sul-Sudeste. Em síntese, mesmo que ainda seja levemente predominada por homens, a área contábil se mostra apta para receber as mulheres nos espaços que lhes são de direito, seja na academia ou no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulheres. Pesquisa em Contabilidade. Publicações.

ABSTRACT

For decades, women have been leaving the role of managers of the home to assume positions in a job market hitherto dominated by men. In the accounting career it was no different, being predominated by men since its foundation. However, nowadays, more women are present in this environment, making up more than half of the vacancies in more than one thousand five hundred Accounting Sciences courses spread across Brazil. Therefore, the present study seeks to analyze the participation of women in research in Brazilian journals from 2016 to 2020. The research is characterized as descriptive, qualitative and documental analysis. For data collection, thirteen accounting journals classified from A2 to B1 were analyzed, resulting in 2,117 articles with 4,952 researchers, where 2,774 are characterized as men and 2,178 as women. Focusing more on the female gender, it appears that of these 2,178 researchers, 1,724 have their educational institutions located in the South-Southeast region, representing 79.07% of the total number of researchers analyzed. Finally, the educational institutions were verified, with the ten with the highest number of publications representing 52.96% of the total research presented by women, where only one - Universidade Federal do Ceará - is not located in the South-Southeast axis.

Keywords: Women. Accounting Research. Publications.

1. INTRODUÇÃO

Durante décadas a configuração familiar era composta por um homem provedor dos insumos necessários e sua mulher, que era tida como responsável por gerir e administrar o lar e suas crianças. De acordo com Pereira e Duarte (2015), esse cenário começou a sofrer mudanças durante a I e II Guerras Mundiais, onde a mulher teve a necessidade de se inserir no mercado de trabalho para se tornar a provedora do lar, enquanto seus maridos eram convocados para a frente de batalha.

Inicialmente conquistando cargos específicos como tecelãs, educadoras e enfermeiras, a mulher veio conquistando seu espaço no mercado de trabalho ao longo dos anos e hoje se encontra presente em altos cargos de gerência (FUJITA, 2015). Kanan (2010) diz que a entrada da mulher no mercado de trabalho vem crescendo por três fatores: redução da taxa de fecundidade, crescimento do número de famílias chefiadas por uma mulher e aumento do nível de instrução da população feminina. Ademais, a mulher no mercado de trabalho se difere do homem em aspectos importantes, como sua forma de gerir, ao ser mais comunicativa e priorizar os aspectos humanos no ambiente empresarial (KANAN, 2010).

Partindo para o campo das Ciências Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realizou no ano de 2020 uma pesquisa que aponta 516.490 profissionais contadores com registro ativo, em que 295.692 (57,25%) apontam ser do gênero masculino e 220.798 (42,75%) se consideram do gênero feminino. Isso mostra que, mesmo não havendo uma proporção igual de profissionais de ambos os gêneros no âmbito contábil, a mulher vem conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho (CFC, 2020).

Moreno, Santos e Santos (2015) mostram que mesmo a mulher conquistando seu espaço no mercado contábil, ela enfrenta barreiras ao procurar ser aceita e respeitada no mesmo. De acordo com as autoras, as barreiras presentes são advindas do fato de a profissão ser vista e gerida principalmente pelo gênero masculino.

Partindo para o universo acadêmico, Luca et. al (2011) mostram que a participação feminina na produção/publicação científica contábil é expressivamente menor. As autoras analisaram os eventos EnANPAD, ANPCONT e USP, encontrando um total de 1.249 artigos publicados, em que 658 (52,68%) eram de autoria mista e 97 (7,76%) eram de autoria feminina somente. Em complemento, Nganga (2019) mostra que, mesmo com a participação feminina sendo maior na graduação em Ciências Contábeis desde 2005, a participação das

mulheres na academia contábil brasileira no nível de Doutorado é expressivamente menor, compondo 33% do corpo docente.

Vistos os apontamentos realizados, formula-se a pergunta problema da pesquisa: De que forma as mulheres estão presentes nas publicações dos principais periódicos da área de contabilidade no Brasil? Desse modo, o presente trabalho busca analisar a participação das mulheres nas pesquisas em periódicos brasileiros no período de 2016 a 2020. Como objetivos específicos tem-se: i) identificar a quantidade de publicações realizadas a cada ano em cada revista; (ii) analisar as publicações considerando a participação de mulheres e de homens; (iii) traçar o perfil institucional das pesquisadoras com maior destaque nas publicações, e; iv) analisar as regiões e estados das instituições em que as mulheres com publicações selecionadas estão vinculadas.

A justificativa do presente estudo dá-se ao verificar por necessário entender a participação da mulher na graduação e na pesquisa em contabilidade, procurando entender a baixa porcentagem de produção feminina em relação a produção masculina, levando-se em conta o percentual de feminino de ingresso no curso de Ciências Contábeis (DE LUCA, et al, 2011; CFC, 2020).

2. REVISÃO DA LITERATURA

A fim de se entender o meio ao qual o presente estudo se dá, as referências teóricas serão divididas em três seções: a primeira abordando a presença e participação da mulher no ambiente contábil; a segunda acerca da mulher na pesquisa acadêmica; e, por fim, a história e desenvolvimento da pesquisa bibliométrica.

2.1 A mulher na contabilidade

Desde sua fundamentação, a profissão de contador foi predominada por homens. Apresentando aproximadamente 1.500 cursos de graduação em todo o território nacional, as Ciências Contábeis, de acordo com o Censo de Educação Superior 2019, apresentava 358 mil estudantes, tornando-se o quarto maior curso com número de estudantes no Brasil. Desse modo, a distribuição mostrava que 55,20% dos alunos apontavam-se do gênero feminino, em

contrapartida a 43,80% do gênero masculino. Diante disso, nota-se uma leve predominância feminina na graduação em Ciências Contábeis no Brasil (MEC, 2021).

No Brasil, há um total de 27 Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), estando distribuídos um em cada estado brasileiro e o Distrito Federal. Do total de Conselhos, dez apresentam mulheres no cargo de frente, correspondendo a 37,03% do total. Já no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a primeira líder feminina apresentou-se somente em 2006, a Maria Clara Cavalcante Bugarim, que ocupou o posto após 60 anos da criação do Conselho (BOVE, 2021).

Já no campo do mercado de trabalho, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as mulheres ocupam 69% dos cargos com registro em contabilidade, percebendo-se um crescimento da ocupação feminina, a qual era de 35% no ano de 2004. No entanto, mesmo grande parte dos cargos relacionados à área serem ocupados por mulheres, a participação feminina ainda apresenta um baixo índice nos cargos de alta liderança (BENFATTI, 2017).

De acordo com Silva e Gomes (2021), a predominância da atuação masculina na contabilidade tem uma relação direta com a construção social de gênero, apresentando barreiras de crescimento profissional às mulheres. As autoras ainda apontam que fatores como a execução de tarefas domésticas, cuidar dos filhos, fazer um curso profissionalizante e manter-se atualizada são fardos carregados por muitas mulheres e que são vistos como fatores “não-contribuintes” pelo mercado de trabalho.

Vista a diferença entre a relação formação e participação no mercado de trabalho, quando voltado para a mulher na contabilidade, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) realiza desde o ano de 1991 o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, com palestras e discussões sobre a realidade da mulher inserida no mercado de trabalho contábil. O intuito desse encontro é realizar a troca de experiência por mulheres que atuam no mercado de trabalho em diversas áreas da contabilidade e diversos momentos da carreira profissional.

Mesmo antes disso, no ano de 1990, o CFC já havia tomado algumas medidas a fim de se buscar uma melhora na participação de mulheres no cenário da atuação contábil no Brasil. Assim, foi criada a Comissão Nacional da Mulher Contabilista, presente em cada um dos 26 Conselhos Regionais de Contabilidade estaduais e no Distrito Federal, com o fim de promover encontros, palestras e ações que impulsionam a entrada e permanência da mulher no mercado da contabilidade.

Em suma, é importante destacar que mesmo a passos lentos, as mudanças são perceptíveis. Mesmo ainda sendo uma profissão vista por muitos anos como sendo do âmbito

masculino, a crescente presença das mulheres na contabilidade contribui e contribuirá para mudanças significativas, com o fim de formalizar e fomentar a igualdade para futuras contadoras (GUIMARÃES, 2020; SILVA; GOMES, 2021).

2.2 A mulher na pesquisa

Durante os anos, as mulheres ocuparam lugar na sociedade que lhes eram impostos, desempenhando trabalhos vinculados ao lar e a família, não obtendo espaço para se apoderar de conhecimentos específicos e pensamentos críticos (MOTA; SOUZA, 2013).

De acordo com Leta (2003), a ciência foi predominantemente constituída por homens, sendo que as mulheres obtiveram somente no século XVIII, o acesso inicial a área científica, mesmo que estando vinculado ao status social. Ainda de acordo com a autora, o início do grande avanço das mulheres nas ciências deu-se somente no século XX, quando houve movimentos sociais de liberação e reconhecimento feminino em busca da igualdade de gênero.

Atualmente, as mulheres ocupam a maior parte do corpo estudantil de Ensino Superior. No entanto, ainda há um estigma da presença da mulher em cursos profissionalizantes que lhes eram delegados no passado, como pedagogia, enfermagem e assistência social (BLAY, 2006). Isso pode ser verificado no estudo de Leta e Martins (2008), que verificou que dentre os 71 programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) somente as áreas de Letras e Artes Humanas apresentavam participação feminina superior em relação a masculina.

Procurando verificar possíveis causas desse direcionamento para determinadas áreas do conhecimento, volta-se para a infância, onde se consegue verificar que o homem possui estímulos para se envolver com ferramentas como computadores, peças e instrumentos de trabalho manual, enquanto as mulheres, quando criança, são direcionadas para caminhos como a educação e saúde. Essas influências no início da formação intelectual do ser humano pode surtir efeito em seu crescimento e, por consequência, nas suas escolhas durante a idade adulta (CUNHA et al., 2014).

Desse modo, é importante reconhecer os esforços tomados para se amenizar essa desigualdade da participação feminina em determinadas áreas do conhecimento. Iniciativas como a AWIS (*Association for Women in Science*) criada em 1971, a qual tem como objetivo a busca pela equidade da participação da mulher em todas as disciplinas, cargos e setores do mercado de trabalho.

Outra importante aliada nessa busca da equidade é a *Organization for Women in Science for the Developing World* (OWSD), um fórum internacional que reúne mulheres de todo o mundo, em diferentes fases de carreira, para o oferecimento de treinamentos em pesquisa, desenvolvimento de carreiras e oportunidades de troca de conhecimentos científicos.

Ademais, há também iniciativas do setor privado juntamente a órgãos públicos, como o *Women in Science*, um esforço conjunto entre a Academia Brasileira de Ciências, L'Óreal Brasil e UNESCO que desde o ano de 2006 procura incentivar a entrada de mulheres no mundo científico, fazendo assim com que se alcance o tão desejado equilíbrio de gênero num campo amplamente dominado por homens.

Tendo em vista um avanço da presença feminina na educação superior, espera-se que haja também um aumento de produções científicas feitas por mulheres (LUCA et al., 2011). Por assim ser, o âmbito feminino vem conquistando espaço na contribuição acadêmica e, por consequência, na transformação social, abrindo caminho para futuras gerações na academia e no mercado de trabalho (MOTA; SOUZA, 2013).

2.3 Estudos anteriores

Os primeiros traços de uso da bibliometria datam do século XX, especificamente 1917, quando F. J. Cole e N. B. Eales realizaram um estudo onde se analisou e compilou todos os trabalhos de anatomia dos anos de 1860 a 1953, verificando assim a quantidade de produção que cada país obteve durante o período (SANCHO, 1990). No entanto, é importante ressaltar que o uso dessa ferramenta teve sua popularização a partir do início do século XXI, onde houve um grande aumento de publicações do estilo (MACHADO, 2007).

Entendida a trajetória do estudo bibliométrico, traz-se a sua definição e aplicação. Alvarenga (1998) aponta a bibliometria como sendo um método que quantifica a literatura já publicada e mapeia a rede de relacionamentos entre os estudos alvo, verificando itens como os anos de publicação e os autores. Ferreira (2002) reforça as definições ao mostrar que se trata de um estudo que tem por objetivo inventariar pesquisas de determinado assunto em determinado local e período, para que se possa entender o momento que as produções científicas e acadêmicas passam.

Araújo e Alvarenga (2011) mostram que identificar tendências e o crescimento de determinado assunto são uma das principais contribuições dos estudos de análise bibliométrica. Essa metodologia contribui ao quantificar as coberturas realizadas por revistas

e eventos científicos, medindo o impacto das informações disseminadas por eles. Em suma, é possível verificar que a contribuição da bibliometria é muito importante para o meio acadêmico e científico, ajudando ao retratar o comportamento e desenvolvimento de determinadas áreas do conhecimento (ARAUJO; ALVARENGA, 2011).

Dentre estudos bibliométricos que permeiam o mesmo tema que o presente trabalho, tem-se Luca et al. (2011), as quais verificaram a participação feminina nos anais dos eventos EnANPAD, USP *International Conference in Accounting* e ANPCONT dos anos de 2004 a 2009. Os achados mostram que dentre os 1.294 artigos publicados, 755 possuem participação feminina, porém apenas 97 artigos são de produção exclusiva de mulheres, contra 539 artigos de produção exclusivamente masculina.

Morais et al. (2018) realizaram um estudo sobre a participação feminina na produção científica em Contabilidade e Administração. A pesquisa compreende os anos de 2013 a 2015 via análise de 23 periódicos com classificação Qualis de A1 a B2. Os achados mostram um total de 1.724 estudos com pelo menos uma participação feminina, sendo o ano de 2015 o com maior participação de mulheres na produção (38,06%).

Por fim, Jesus (2020) analisou a produção científica feminina na contabilidade em três bases de dados (Google Scholar, Spell e SciElo), entre os anos de 2010 a 2020. Os achados mostram um total de 579 artigos publicados ao longo desses 11 anos, possuindo uma maior concentração nos anos de 2014 e 2018 (73 e 75 artigos) respectivamente.

3. METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como sendo descritivo, utilizando-se da abordagem quantitativa por meio da análise documental. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o cunho de uma pesquisa descritiva é coletar dados que possam descrever uma população ou fenômeno em determinado espaço de tempo, utilizando-se de análise via coleta de dados padronizadas, como por exemplo, o uso de um questionário ou análise documental. Já no que se diz respeito à abordagem quantitativa, ela utiliza de análises estatísticas para quantificar informações e assim permitir a análise das mesmas e, por assim ser, compreender todas essas que forem possíveis de quantificação (MARCONI; LAKATOS, 2003)

A coleta de dados do presente estudo constituiu-se por meio da análise documental dos principais periódicos contábeis classificados entre A1 e B1 nos anos de 2016 a 2020. Após

análise, encontrou-se um total de 13 periódicos brasileiros voltados para as Ciências Contábeis, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Periódicos Nacionais de Contabilidade

| Periódicos | Classificação |
|---|----------------------|
| Contabilidade Vista & Revista | A2 |
| Brazilian Business Review | A2 |
| Revista Contemporânea de Contabilidade | A2 |
| Revista Universo Contábil | A2 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios | A2 |
| Revista de Contabilidade e Organizações | A2 |
| Advances in Scientific & Applied Accounting | A2 |
| Journal of Accounting, Management and Governance | B1 |
| Contextus | B1 |
| BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos | B1 |
| Enfoque: Reflexão Contábil | B1 |
| Custos e @gronegocio online | B1 |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) | B1 |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

A coleta dos artigos se deu por meio dos arquivos eletrônicos disponíveis nos endereços online de cada periódico. Feita a coleta dos artigos, partiu-se para a análise dos resultados, apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 – Situações analisadas pela coleta de dados

| Fatores | |
|----------------|--|
| Fator 1 | Periódicos com maior número de publicações |
| Fator 2 | Contraste População Feminina e Masculina |
| Fator 3 | Mulheres com maior número de publicações |
| Fator 4 | Instituições Vinculadas com maior presença |
| Fator 5 | Regiões e Estados mais frequentes |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Verificadas as informações, procedeu-se para o uso de uma análise estatística simples sobre os dados coletados, com a finalidade de realizar a comparação dos dados achados no presente estudo com estudos anteriores.

4. ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos artigos nos periódicos online resultou no total de 2.117 artigos entre os anos de 2016 e 2020. Os dados da Tabela 3 abaixo trazem as informações sobre os periódicos e suas publicações anuais.

Tabela 3 – Periódicos e Quantidade de Publicações por Ano

| Periódico | Ano | | | | | TOTAL |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | |
| Contabilidade Vista & Revista | 18 | 18 | 18 | 18 | 24 | 96 |
| Brazilian Business Review | 42 | 42 | 36 | 36 | 36 | 192 |
| Revista Contemporânea de Contabilidade | 24 | 24 | 39 | 40 | 40 | 167 |
| Revista Universo Contábil | 31 | 32 | 31 | 31 | 27 | 152 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios | 32 | 39 | 32 | 48 | 47 | 198 |
| Revista de Contabilidade e Organizações | 18 | 17 | 15 | 17 | 15 | 82 |
| Advances in Scientific & Applied Accounting | 18 | 19 | 24 | 25 | 30 | 116 |
| Journal of Accounting, Management and Governance | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 125 |
| Contextus | 25 | 25 | 27 | 25 | 20 | 122 |
| BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos | 23 | 21 | 23 | 22 | 23 | 112 |
| Enfoque: Reflexão Contábil | 27 | 27 | 36 | 27 | 30 | 147 |
| Custos e @gronegocio online | 83 | 95 | 100 | 104 | 105 | 487 |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) | 24 | 22 | 26 | 25 | 24 | 121 |
| TOTAL | 390 | 406 | 432 | 443 | 446 | 2117 |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Ao se analisar o ano de publicação, percebe-se uma crescente na quantidade de artigos publicados pelos periódicos analisados, sendo 390 em 2016 e 446 em 2020. Em sequência, voltando-se para cada periódicos, nota-se que “Custos e @gronegocio Online” é o periódico com maior montante de publicações em todos os cinco anos analisados, representando 23% (487 artigos), seguido da Revista Brasileira de Gestão de Negócios, com 198 artigos e a *Brazilian Business Review*, com 192 artigos publicados, obtendo 9,07% do total de artigos publicados. Partindo para o segundo fator de análise, apresenta-se a Tabela 4, confrontando os totais de pesquisadores e as quantidades de homens e mulheres apresentadas em cada artigo.

Tabela 4 – Quantidade de Pesquisadores e Pesquisadoras

| Gênero | Quantidade | Porcentagem |
|-----------|------------|-------------|
| Masculino | 2.774 | 56,02% |
| Feminino | 2.178 | 43,98% |

| | | |
|--------------|--------------|-------------|
| TOTAL | 4.952 | 100% |
|--------------|--------------|-------------|

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Há um total de 4.952 pesquisadores e pesquisadoras apontados nos artigos analisados. Desse total, percebe-se uma maioria masculina de 2.774 pesquisadores (56,02%) e minoria feminina de 2.178 (43,98%). Analisando-se os periódicos mais profundamente, encontrou-se 148 trabalhos produzidos somente por mulheres (6,99%) contra 759 trabalhos (35,85%) produzidos apenas por homens. No entanto, é perceptível a expressiva maioria de produção de trabalhos que englobem ambos os gêneros, resultando em 1.210 do total de 2.117 artigos (57,16%). Voltando o foco para o público feminino, apresentam-se as 10 pesquisadoras com maior montante de publicações entre 2016 e 2020, apontadas na Tabela 5.

Tabela 5 – Pesquisadoras com maior número de publicações

| Pesquisadora | Instituição Vinculada | Quantidade de Artigos | % sobre o total de artigos publicados |
|---|------------------------------|------------------------------|--|
| Ilse Maria Beuren | UFSC | 36 | 1,70% |
| Patrícia de Souza Costa | UFU | 17 | 0,80% |
| Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo | UFPR | 16 | 0,76% |
| Paula Carolina Ciampaglia Nardi | USP | 13 | 0,61% |
| Sirlei Lemes | UFU | 13 | 0,61% |
| Alessandra Carvalho de Vasconcelos | UFC | 12 | 0,57% |
| Larissa Degenhart | UFMS | 12 | 0,57% |
| Silvana Dalmutt Kruger | UFSC | 12 | 0,57% |
| Edvalda Araujo Leal | UFU | 11 | 0,52% |
| Jacqueline Veneroso Alves da Cunha | UFMG | 11 | 0,52% |
| Alini da Silva | FURB | 11 | 0,52% |
| Márcia Martins Mendes de Luca | UFC | 11 | 0,52% |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Assim como no estudo de Morais (2018), a Prof.^a Dr.^a Ilse Maria Beuren aparece em primeiro lugar com um total de 36 artigos publicados entre 2016 e 2020, assim como a Prof.^a Dr.^a Márcia Martins Mendes De Luca, a qual obteve um total de 11 trabalhos publicados. No entanto, o restante do corpo de pesquisadoras que apresentam maior montante de publicações diverge da análise de Morais (2018), a qual verificava os anos de 2013 a 2015. Outro importante dado a se analisar é a presença de apenas uma pesquisadora, a qual não possui instituição de vínculo situada nas regiões sul e sudeste, sendo esta, a Prof.^a Dr.^a Márcia Martins Mendes De Luca, a qual possui vínculo com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

Tendo como partida as 2.178 pesquisadoras analisadas, verifica-se um total de 139 Instituições de Ensino (IES) em que estas estão vinculadas, apontando que as dez instituições mais frequentes formam 52,96% do total de vínculos apresentados. A Tabela 6, a seguir, traz as dez IES que se mostram mais frequentes nos resultados analisados.

Tabela 6 – Instituições de Ensino – Vínculos das Pesquisadoras

| Instituição | Quantidade | % sobre o total |
|--|-------------------|------------------------|
| Universidade Federal de Santa Catarina | 179 | 8,16% |
| Universidade Federal de Uberlândia | 164 | 7,47% |
| Universidade Regional de Blumenau | 152 | 6,93% |
| Universidade de São Paulo | 141 | 6,43% |
| Universidade Federal do Paraná | 125 | 5,70% |
| Universidade Federal do Ceará | 107 | 4,88% |
| Universidade de Brasília | 92 | 4,19% |
| Universidade do Vale do Rio dos Sinos | 81 | 3,69% |
| Universidade Federal de Minas Gerais | 63 | 2,87% |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | 58 | 2,64% |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Todas as dez instituições apresentadas são públicas, sendo a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Ceará as únicas não localizadas nas regiões Sul e Sudeste. Para além das universidades públicas, a instituição de ensino privada que apresenta maior número de publicação por mulheres é a FUCAPE *Business School*, em 18º lugar, com 38 publicações. Por final, fez-se um levantamento regional e estadual das instituições, separando-se por região e estado da instituição de ensino, como na Tabela 7.

Tabela 7 – Região e Estado das Instituições de Ensino

| Estado | Quantidade | % sobre o total |
|-----------------|-------------------|------------------------|
| NORTE | | |
| Acre (AC) | 0 | 0,00% |
| Amazonas (AM) | 5 | 0,23% |
| Amapá (AP) | 0 | 0,00% |
| Pará (PA) | 15 | 0,69% |
| Rondônia (RO) | 1 | 0,05% |
| Roraima (RR) | 0 | 0,00% |
| TOTAL | 21 | 0,96% |
| NORDESTE | | |
| Alagoas (AL) | 0 | 0,00% |
| Paraíba (PB) | 59 | 2,71% |
| Pernambuco (PE) | 33 | 1,52% |

| | | |
|--------------------------|------------|---------------|
| Piauí (PI) | 1 | 0,05% |
| Rio Grande do Norte (RN) | 39 | 1,79% |
| Bahia (BA) | 14 | 0,64% |
| Ceará (CE) | 129 | 5,92% |
| Maranhão (MA) | 2 | 0,09% |
| Sergipe (SE) | 5 | 0,23% |
| Tocantins (TO) | 4 | 0,18% |
| TOTAL | 286 | 13,13% |
| CENTRO-OESTE | | |
| Distrito Federal (DF) | 93 | 4,27% |
| Goiás (GO) | 42 | 1,93% |
| Mato Grosso (MT) | 6 | 0,28% |
| Mato Grosso do Sul (MS) | 6 | 0,28% |
| TOTAL | 147 | 6,75% |
| SUDESTE | | |
| Espírito Santo (ES) | 76 | 3,49% |
| Minas Gerais (MG) | 345 | 15,84% |
| Rio de Janeiro (RJ) | 113 | 5,19% |
| São Paulo (SP) | 302 | 13,87% |
| TOTAL | 836 | 38,38% |
| SUL | | |
| Paraná (PR) | 209 | 9,60% |
| Rio Grande do Sul (RS) | 265 | 11,43% |
| Santa Catarina (SC) | 430 | 19,74% |
| TOTAL | 888 | 40,77% |

Fonte: Elaborada pela autora, com base nos dados da pesquisa.

Dentre todos as regiões, o Sul aparece como o mais frequente (888) seguida do Sudeste com 836. Em contrapartida, a região Norte foi referenciada apenas 21 vezes, obtendo 0,96% do total. Partindo para a análise dos estados, o estado de Santa Catarina é tido como o mais citado, aparecendo em 430 momento, seguido de Minas Gerais (345) vezes e São Paulo (302). Deixando de lado o eixo Sul/Sudeste, o estado com maior número de citações é o Ceará (129), obtendo 5,92% do total de citações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mulher na contabilidade vem cada vez mais conquistando seu lugar de direito, seja esse no mercado de trabalho ou na área acadêmica. Uma área antes predominada por homens,

hoje passa por uma transformação a qual inclui as mulheres e as tornam protagonistas no desenvolvimento e estudo de artigos que trazem contribuições para a área.

Desse modo, o presente estudo procurou analisar as publicações de treze periódicos nacionais de Ciências Contábeis nos anos de 2016 a 2020 e verificar a participação das mulheres ao longo desses cinco anos. Os resultados mostram que, mesmo a mulher obtendo uma maior participação, esta ainda se encontra menor do que a presença masculina em produções acadêmicas. No entanto, é perceptível a expressiva atuação das pesquisadoras, visto comporem 44,31% do total de citações nos trabalhos analisados.

Em seguida, partindo-se para a análise dessas pesquisadoras, percebe-se que a maioria das publicações pertencem ao eixo Sul-Sudeste, onde dos 2.117 artigos analisados, 79,31% (1.740 artigos) pertencem a essas duas regiões. O estado de Santa Catarina o mais atuante nas publicações femininas (430 citações) – em relação ao total de 4.952 citações. Já dentre as instituições de vínculo dessas pesquisadoras, temos a Universidade Federal de Santa Catarina como a mais presente, seguida da Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Regional de Blumenau, novamente apresentando uma concentração no eixo Sul-Sudeste.

Por fim, dentre as pesquisadoras que mais publicaram no período de 2016 a 2020, tem-se em primeiro lugar Ilse Maria Beuren (UFSC) com 36 publicações, seguida de Patrícia de Souza Costa (UFU) com 17 artigos e Márcia Maria dos Santos Bortolucci (UFPR) com 16. Dentre as treze mulheres mais apontadas, apenas Márcia Martins Mendes de Luca e Alessandra Carvalho de Vasconcelos atuam fora das regiões Sul e Sudeste, ambas sendo vinculadas à Universidade Federal do Ceará.

Em síntese, a trajetória de mulher na pesquisa contábil cresce a cada ano, porém ainda se encontra na busca pela igualdade, procurando obter participação equivalente à masculina, seja em publicações, oportunidades ou presença em eventos e periódicos. Desse modo, o presente estudo contribui para o entendimento dessa busca, apresentando a presença feminina em publicações. Para além disso também contribui ao mostrar a disparidade entre pesquisadoras de diferentes regiões, onde o eixo Sul-Sudeste se mostra muito mais presente que outros. Por fim, contribui-se também com a literatura existente que busca analisar a mulher no mundo acadêmico e/ou contábil, visto as perceptíveis mudanças a cada ano.

Dentre os desafios encontrados, aponta-se o discernimento de gênero apenas pelo nome dos pesquisadores e pesquisadoras, visto entender-se o gênero como uma construção social, há a limitação de classificar-se tão somente entre homens e mulheres, tendendo a uma classificação mais biológica do que social. Ademais, os resultados estão limitados aos artigos e periódicos analisados somente, mesmo dialogando com o cenário geral. Por fim, como

sugestões para futuros estudos, indica-se o estudo da disparidade de publicações entre mulheres de diferentes regiões do Brasil e até mesmo entre instituições de ensino públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.3, p.1-9, 1998.

ARAÚJO, F. R.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, 2011.

BENFATTI, K. Koinê Comunicação – **O empoderamento feminino na contabilidade**, 2017. Disponível em: <https://exame.com/negocios/dino/o-empoderamento-feminino-na-contabilidade>. Acesso em: 01/05/2021.

BLAY, E. A. Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: Pensando Gênero e Ciências, Encontro Nacional – Núcleos e Grupos de Pesquisa – 2005, 2006. **Anais [...]**. Brasília, DF, Brasil, 2006.

BOVE, L. O. **Análise da inserção da mulher nos escritórios de contabilidade da cidade de Manhuaçu/MG e região**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – UNIFACIG, Manhuaçu, MG, 2021.

CUNHA, M. B.; PERES, O. M. R., GIORDAN, M.; BERTOLDO, R. R.; MARQUES, G. Q.; DUNCKE, A. C. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Revista Educación Química**, v. 25, n. 4, p. 407-417, 2014.

DE LUCA, M. M. M. et al. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FUJITA, G. **Guerra destruiu figura do “homem herói” e consagrou mulher no trabalho**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm>. Acesso em: 01/05/2021.

- GUIMARÃES, J. E. F. Estereótipos de Gêneros na Contabilidade: Como a mulher contadora é vista na atualidade? In: Encontro Toledo de Iniciação Científica. 2020, Camboriú. **Anais [...]**. Camboriú, 2020.
- JESUS, Shelda Mikaela Cedro. **A presença feminina na profissão contábil no Brasil** – um estudo bibliométrico no período de 2010 a 2020. 2020. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.
- KANAN, L. A. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. **O&S**, Salvador, v. 17, n. 53, p. 243-257, abr/jun. 2010.
- LETA, J. As Mulheres na Ciência Brasileira: Crescimento, Contrastes e um Perfil de Sucesso. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.
- LETA, J.; MARTINS, F. Docentes pesquisadores na UFRJ: o capital científico de mulheres e homens. In: Simpósio Gênero e indicadores da educação superior brasileira. **Anais [...]**. Brasília, DF, Brasil, 2008.
- LUCA, M. M. M. et al. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicadas nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organização**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.
- MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set/dez. 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAIS, C. R. F. et al. A participação feminina na produção científica das áreas de administração e ciências contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador-Bahia. v. 12, n. 2, p. 61-97, mai/ago 2018
- MORENO, M. M.; SANTOS, F. V.; SANTOS, C. B. O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr/jun. 2015.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. In: Congresso Online Administração. **Anais** [...]. Brasil, 2013.

NGANGA, C. S. N. **Abrindo caminhos**: a construção das identidades docentes de mulheres pelas trilhas, pontes e muros da pós-graduação em Contabilidade. Orientadora: Silvia Pereira de Castro Casa Nova. 2019. 230 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14082019-155635/pt-br.php>. Acesso em: 01/05/2021.

PEREIRA, T. S.; DUARTE, T. G. A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 15. 2015, Ribeirão Preto. **Anais** [...]. Ribeirão Preto: SEMESP, 2015. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000020843.pdf>. Acesso em 01/05/2021.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica. **Revista española de documentación científica**, v. 13, n. 3, p. 842, 1990.

SILVA, G. R.; GOMES, A. S. A história da contabilidade e a evolução da mulher: empoderamento e crescimento profissional feminino. **Reiva Revista**, v. 4, n. 2, 2021.